

PESQUISA DA FGV APONTA QUE JUVENTUDE BRASILEIRA É  
A MAIS OTIMISTA DO MUNDO. EM BH NÃO  
É DIFERENTE. INDEPENDENTEMENTE DA CLASSE SOCIAL,  
A TURMA JOVEM ESBANJA CONFIANÇA E ALEGRIA

# Felicidade geral



THAÍS PACHECO

"Todos acreditam no futuro da nação" eram as palavras proferidas por Renato Russo, da Legião Urbana, na música *Que país é este?*, sucesso em todas as rádios do Brasil em 1987. Hoje, 21 anos depois, a faixa parece continuar atual. Pelo menos é o que diz uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a partir de dados processados pelo Gallup World Poll em 132 países, publicada na quarta-feira pelo Estado de Minas.

Os dados indicavam que, entre todos os países pesquisados, o Brasil é o mais otimista em relação à expectativa de felicidade futura. E os jovens fazem parte desses números. Brasileiros que têm entre 15 e 29 anos são os mais otimistas do mundo, ligando sua felicidade a fatores econômicos.

Os dados parecem mesmo condizer com a realidade. O Ragga Drops foi atrás da galera para entender melhor o que é felicidade, otimismo pessoal e em relação ao país e, até mesmo, o que faria os jovens infelizes. Independentemente de classe social, eles mostraram unanimidade em dois pontos: estar com a família

é o que os faz mais felizes e nenhum deles se considera infeliz.

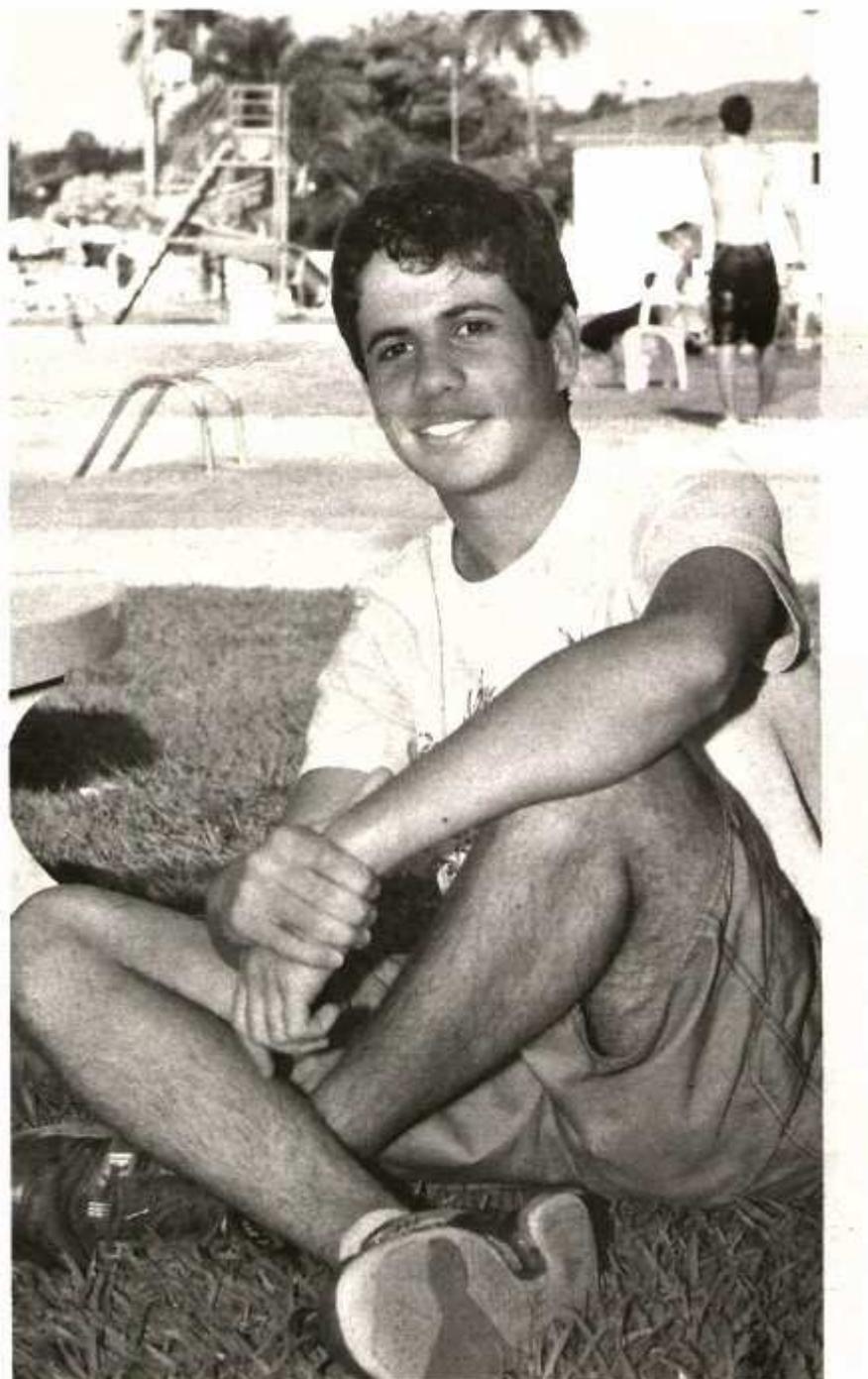
Greyce Kelle, de 19 anos, mora com mais cinco pessoas na Vila Cafezal, na Região Sul de Belo Horizonte. O que a faz ser mais otimista é a certeza de que vai entrar na faculdade de ciência da computação, no ano que vem. Greyce terminou o ensino médio e, para ela, constituir uma família não é sinal de felicidade e nem necessário: "Pelo menos não agora, depois penso nisso", afirma.

Já Daniel Tavares, de 17, aluno do 2º ano do Colégio Santo Antônio e morador do bairro de classe média Sagrada Família, em Belo Horizonte, acredita que a felicidade inclui, sim, uma família e, também, capacidade de sustentá-la. O plano, segundo ele, é casar e ter dois ou três filhos. Para bancar tudo isso, o projeto já está traçado: "Vou estudar engenharia, porque sei que faltam profissionais nessa área". Para responder o que o faria infeliz, Daniel não pensou duas vezes: "A morte de alguém querido".

O estudante de jornalismo Rodrigo Coimbra, de 19, que mora em um condomínio de classe alta no município de Nova Lima afirma que o que tiraria sua felicidade seria ter que conviver, cada vez mais, com a violência, mas se considera um cara satisfeito: "Minha vida é boa", resume. Os planos de Rodrigo miram a faculdade: ele pretende seguir carreira acadêmica, como o pai.

**CRÍTICAS AO PAÍS** Coincidentemente ou não, sempre que questionados sobre o otimismo em relação ao futuro, nossos entrevistados citaram primeiro suas vidas e carreiras para depois falar sobre o Brasil. Neste caso, as opiniões variam mais e o otimismo já não impera: "Há muita violência na rua, acho meio difícil acreditar em uma melhora", entrega Paulo Tadeu, de 16, baixista da banda AD Rock, que mora em um bairro de classe média de Belo Horizonte. Ainda assim, ele não acha que desistir seja a melhor solução e completa: "Mas vamos lutar por um país melhor".

Greyce Kelle concorda: "Acho que a tendência é piorar. Existem muitos problemas no país e, se não melhorar agora, não vai ser nunca". Mas imediatismo e pessimismo não são unanimidades neste caso. A estudante Iana Pimentel, de 16, que também é aluna do Colégio Santo Antônio, acredita em algo melhor: "A situação está melhorando muito, principalmente por causa do acesso à educação, que tem aumentado", conta, acreditando até no que seus olhos não podem ver: "Não ando no meio de pessoas de todos os tipos, realidades e classes sociais, por isso minha visão pode ser mais curta, mas, pelo que observo e vejo os outros falando, as coisas tendem a melhorar", aposta Iana.



**A morte de alguma pessoa querida é a única coisa que traz preocupação para Daniel Tavares, que já pensa num bom emprego**



**Greyce Kelle já definiu seu futuro. Vai entrar na faculdade no ano que vem. Por enquanto, não quer saber de casamento**